

Jornal Lampião: Experimentação Como Fundamento no Jornal-Laboratório¹

Silmara Candinho Alves FILGUEIRAS²

Aline dos Santos NOGUEIRA³

Danilo Augusto Araújo MOREIRA⁴

Giovanna de GUZZI⁵

Iago Rezende de ALMEIDA⁶

Marília dos Santos MESQUITA⁷

Stênio LIMA⁸

Karina Gomes BARBOSA⁹

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana – MG

RESUMO

O presente trabalho se desenvolve sobre o processo produtivo das edições 14, 15, 16 e 17 do jornal-laboratório *Lampião*, produzido pelos estudantes do 5º período de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. Embasado no jornalismo de qualidade, o compromisso com a responsabilidade social faz com que o *Lampião* mantenha um contato direto entre a universidade e as comunidades de Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais. O primeiro contato dos alunos com uma redação é a oportunidade de exercer os conhecimentos teóricos adquiridos no curso e obter experiências práticas da profissão de jornalista que aspiram. As quatro edições aqui tratadas são resultado de experimentações que constituem a identidade de um jornal que busca transformar a realidade social a partir de abordagens informativas e reflexivas.

PALAVRAS-CHAVE Jornalismo; Lampião; Experimentação; Jornal Impresso; Jornal-laboratório.

1. INTRODUÇÃO

O curso de Bacharelado em Jornalismo pertence ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) do *campus* de Mariana da Universidade Federal de Ouro Preto. Para aplicar o jornalismo ensinado na sala de aula, a disciplina de Laboratório Impresso I -

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Laboratório Impresso (conjunto/série)

² Aluna líder do grupo, estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo, email: sill.filgueiras@gmail.com.

³ Estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo, email: alinesnogueira@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º semestre do Curso de Jornalismo, email: daniloaugusto07@yahoo.com.br.

⁵ Estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo, email: giodeguzzi@gmail.com.

⁶ Estudante do 8º semestre do Curso de Jornalismo, email: iago.mikan@live.co.uk.

⁷ Estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo, email: lilaa.mesquita@hotmail.com.

⁸ Estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo, email: steniohlmas@gmail.com.

⁹ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: karina.barbosa@gmail.com.

Jornal propõe produzir o *Lampião*, que é pautado, desenvolvido e distribuído pelos alunos do 5º período.

O jornal apresenta um conteúdo informativo e plural, visando à responsabilidade em reportar situações de contexto social, político, econômico e cultural das cidades de Mariana, Ouro Preto e seus respectivos distritos. Dessa forma, a proposta é fazer com que o leitor desperte para reflexões e amadurecimento de um olhar crítico sobre a comunidade. Diferente dos jornais da região, que são naturalmente associados a interesses particulares, o *Lampião* trabalha o jornalismo sem marcas publicitárias e influência de filiações políticas, sendo, sobretudo, a favor da utilidade comunitária.

Neste *paper* analisamos as edições 14, 15, 16 e 17, produzidas entre maio e dezembro de 2014. Cada uma delas com tiragem de três mil exemplares, apresentam 12 páginas no formato *Standard*. As quatro edições são produtos de duas turmas distintas, com propostas muito particulares. Mesmo com tais diversidades, o *Lampião* mantém a essência ideológica do fazer jornalístico presente na disciplina de Laboratório Impresso I.

2. OBJETIVO

O *Lampião* busca manter o compromisso com o cidadão de tornar público recortes do meio social no qual se insere. A periodicidade de dois meses proporciona ao estudante buscar em Mariana e Ouro Preto abordagens não só centralizadas, mas questões que noticiem a periferia e demandam planejamento para a apuração. Aos alunos, cabe a responsabilidade do fazer jornalístico que se soma ao convite em aprofundar o conhecimento local em várias instâncias.

O *Lampião* busca levar informações de forma direta e com linguagem acessível para não deixar a notícia presa a um determinado círculo da sociedade. A necessidade de praticar um jornalismo sério e de qualidade levanta temas de grande relevância, porém pouco recorrentes na imprensa local.

Vieira Júnior (2002) afirma que, se o jornalismo é visto como um elemento que incomoda, ele é instrumento de toda a sociedade. O jornal-laboratório consolida, portanto, a relação de troca entre a universidade e a comunidade. Tal relação é construída de forma que o estudante use do direito de comunicar para trazer ao cidadão o que lhe interessa, ampliando e democratizando o acesso à informação, e o cidadão enxergue no estudante um meio para buscar soluções aos problemas que o afetam.

3. JUSTIFICATIVA

A produção do *Lampião* justifica-se pela necessidade de proporcionar aos estudantes o primeiro contato com a prática do jornalismo, que colabora com a qualidade na formação dos futuros profissionais. O trabalho de repórteres, diagramadores, fotógrafos, editores e revisores funciona como uma rede de interdependência na qual, desde as etapas iniciais até o fechamento do jornal, os alunos desenvolvam o trabalho em equipe, simulando a rotina de uma redação.

Além do contato com o outro, o jornal-laboratório em questão reafirma a importância da notícia no meio social. Há o desafio da observação do cotidiano das cidades e o levantamento de problemas referentes às questões sociais, econômicas, políticas, históricas e culturais. É válido enfatizar que o conteúdo produzido tem em vista a responsabilidade de apresentar ao público a notícia sem nenhum tipo de interferência de instituições, sejam elas públicas ou privadas.

O *Lampião* apresenta em suas páginas um design moderno e flexível, que se justifica pela liberdade de experimentação. O estudante pode usar sua criatividade, de maneira que respeite aspectos visuais do jornalismo impresso. De acordo com Lopes (1989), a importância do jornal-laboratório “está principalmente em não apenas fazer, mas refletir sobre o fazer. Essa reflexão e crítica sobre a prática profissionalizante contribuem para a articulação teoria-prática desenvolvidas nos órgãos laboratoriais” (LOPES, 1989, p. 37).

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo metodológico do *Lampião* inicia-se com aulas expositivas e atividades teóricas para que os alunos conheçam a estrutura do jornal e os passos da produção. Nas primeiras aulas é realizada uma análise das edições anteriores, para que, na visão dos próprios alunos, seja possível conhecer o que já foi produzido.

Coordenadas por três professores, cada um responsável por uma área de atuação - fotografia (Ana Carolina Lima Santos), reportagem (Cláudio Rodrigues Coração/ Karina

Gomes Barbosa¹⁰) e planejamento visual (Priscila Monteiro Borges) -, as atividades práticas no *Lampião* começam após a escolha das funções de cada aluno. A turma é dividida entre os cargos de Editor Chefe, Secretário de Redação, Editor de Arte, Editor de Fotografia, Editor Multimídia, Revisor, Repórter, Repórter Fotográfico e Diagramador. Os alunos têm a liberdade de escolha de acordo com a área de interesse, desde que a mesma função não se repita na edição seguinte. Tal critério faz com que o estudante exerça diferentes atividades e adquira novas experiências.

A reunião de pauta acontece após a divisão das funções. Cada aluno deve apresentar duas pautas que tragam algo novo, tarefa que exige grande *feeling* jornalístico, uma vez que existe a condição de que não haja repetição de pautas já publicadas, para que novos temas sejam sempre explorados. “É experimentando que o aluno sente na pele as dificuldades de coletar dados, encontrar as fontes necessárias para sustentar a sua proposta de pauta e provar que o assunto é de interesse da comunidade” (VIEIRA JÚNIOR, 2002, p. 72).

No dia de apresentação das pautas, todas são debatidas em sala de aula e escolhidas de acordo com a viabilidade de execução. Para orientar os alunos e evitar repetições, o *Lampião* possui um banco de dados *online* atualizado a cada edição, que é útil tanto para arquivo do jornal quanto para delimitar enquadramentos. Em reunião posterior às discussões dos conteúdos, os professores e os alunos-editores definem o que será noticiado na edição e montam o espelho do jornal, arquivo que direciona todo o trabalho a ser produzido. Em seguida as pautas são distribuídas aos seus respectivos repórteres, que conversam com o diagramador e o repórter fotográfico para construírem juntos os desenhos das páginas.

A próxima etapa consiste na apuração das pautas: os repórteres coletam dados, vão às ruas e ouvem suas fontes. Com o material em mãos, o processo de escrita da reportagem é colocado em prática. A angulação dos textos é definida pelos repórteres, mas sempre com a orientação dos professores e alunos-editores. Para auxiliar na escrita, o *Lampião* conta com um próprio Manual de Redação que, elaborado pelos alunos, vigorou a partir da 11ª edição e é atualizado sempre que aparecerem novas exigências.

Em fotografia, naturalmente o repórter fotográfico mantém contato assíduo com o responsável pelo texto, proporcionando conexão entre as partes. Para que não falem opções de foto, tanto em termos de composição e qualidade quanto em formato para a

¹⁰ As edições 14 e 15 foram orientadas pelo Professor de Jornalismo Cláudio Coração. As edições 16 e 17, pela Professora de Jornalismo Karina Gomes Barbosa.

diagramação, há uma demanda de fotografias que é discutida em equipe e deve ser cumprida, a depender da necessidade de cada reportagem.

Os diagramadores determinam o espaço a ser usado pelos textos e pelas fotos em cada página. A delimitação de quantos caracteres aproximadamente cada texto deverá conter é uma de suas responsabilidades. Entretanto, esses espaços podem ser alterados de acordo com a construção da matéria e com o material fotográfico, e cabe também ao diagramador conseguir administrar o *design* da página para que o resultado final seja satisfatório.

Na aula de fechamento de cada edição, os revisores e professores se empenham no processo de checagem das páginas. Os textos são relidos para conferência de conteúdo, gramática e adequação ao Manual de Redação. As fotografias são verificadas tanto em qualidade quanto em sintonia com o que é retratado no texto. Os desenhos das páginas são ajustados para que nenhum detalhe passe despercebido.

Por fim, após o processo de execução ter sido concluído, uma escala de distribuição é montada pelo Secretário de Redação, para que os jornais possam ser distribuídos ao maior número de leitores. A distribuição é a última etapa de produção do *Lampião* e é de responsabilidade dos alunos. Para Vieira Júnior (2002) “é fundamental que os alunos, orientados pelo professor responsável pelo projeto, também façam a sua distribuição. É na distribuição que ele tem um contato direto com o leitor” (Vieira Júnior 2002, p. 98). Porém, a soma de aproximadamente 130 mil habitantes das cidades de Mariana e Ouro Preto juntas faz com que a tiragem de apenas três mil exemplares do jornal deixe de circular em algumas localidades. Dessa forma, o *Lampião* possui na capa um selo de “Leia e Repasse” como incentivador para que o jornal chegue ao maior número de leitores.

Ao finalizar cada edição, os alunos são submetidos à autoavaliação, em que são levados em conta o desempenho individual e o trabalho em equipe. É a oportunidade, também, de apontar os erros e dar sugestões para as edições futuras. Nesse momento, a avaliação não é feita apenas através do papel, mas fomenta também a discussão e participação em sala de aula. Essa é uma das garantias que o *Lampião* é um produto feito coletivamente.

O principal diferencial do processo metodológico nas quatro edições apresentadas é o material *online*. A 16ª edição veio com a proposta de obrigatoriedade da versão digital para todas as matérias produzidas no impresso. A articulação para a linguagem digital do

site¹¹ e da página no *Facebook*¹², com auxílio do editor e subeditor multimídia, foi efetivada, realmente, na edição 17.

5. DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS

O espaço de experimentação do jornal-laboratório proporciona uma ampla troca entre alunos e professores que é fundamental para a aprendizagem. Vieira Júnior (2002) afirma que o estudante canaliza todo conhecimento adquirido até então e o expressa na forma produtiva, na escrita dos textos, no jornalismo em foto e na criatividade para organizar o jornal.

É viável no *Lampião* desenvolver um jornal temático ou um jornal geral, que dá liberdade ao espaço, desde que respeite a linha editorial. O exercício de trabalhar a construção de um jornal com uma temática definida é um desafio, porém possibilita ao estudante a pensar sob uma nova angulação e experimentar o fazer jornalístico de várias formas. Enquanto as edições 14 e 16 foram gerais, as de número 15 e 17 se dedicaram a falar apenas de uma ideia. A edição 15 discute de qual maneira os afetos influenciam o cotidiano das pessoas. Na 17, o jornal opta por tratar do tempo, em uma perspectiva do passado e do futuro.

O *Lampião*, na maioria de suas edições, teve o conceito de capa-cartaz como uma de suas principais características visuais. O principal diferencial deste tipo de capa em relação às tradicionais é que, além de noticiar, “dá grande ênfase a um tema do jornal e mescla elementos característicos das capas de revistas e dos cartazes publicitários” (BRAVIN; BORGES, 2012, p. 5).

Enquanto capa, a escolha editorial influencia na forma de apresentar o jornal ao leitor. Na edição 14, foram agrupados 61 vetores vermelhos, cuja composição final remete à Cruz Vermelha, símbolo internacional dos primeiros socorros e da saúde, tema central da edição. Cada um dos vetores apresentam signos que fazem alusão às matérias tratadas no jornal. A edição 15 traz como mote principal o “afeto como combustível”. A fotografia que estampa a página é de uma senhora segurando uma colcha de retalhos. A escolha e a expressão da personagem retratam o carinho e o cuidado (Figura 1). Inspirados na canção “Redescobrir”, de Gonzaguinha, é utilizada a frase: “Renascer da própria força, própria luz e fé”.

¹¹ Disponível em <<http://www.jornalismo.ufop.br/lampiao>> acesso em 1º de abril de 2015

¹² Disponível em <<http://www.facebook.com/jornallampiao>> acesso em 1º de abril de 2015

As edições 16 e 17 trouxeram significativas mudanças no jornal. A proposta da editoria de arte da edição 16 foi diversificar, ou seja, mudar a forma tradicional do *Lampião* e aplicar o conceito do jornal-laboratório que permite sair do usual e experimentar. “O jornal-laboratório induz o aluno a buscar novas formas de expressão jornalística, pela prática da experimentação” (FUSER apud VIEIRA JÚNIOR. 2002 p.74). Com o estilo vitrine¹³ foi possível apresentar um maior número de chamadas na capa do jornal, com apropriação de fotografias, dando destaque a outras matérias, não apenas ao especial.

A opção na edição 16 pelo estilo vitrine fez com que oito chamadas, do total de 14 matérias, fossem selecionadas. A chamada em destaque, “Mineração: perigo sem rosto”, referencia a reportagem especial que fala sobre os riscos na vida do minerador da cidade, que se justifica, além da atividade mineradora, pela preservação de identidade das fontes. Outras sete matérias foram hierarquizadas de acordo com decisão editorial. Pretendeu-se, assim, apresentar a variedade de temas disposta no interior do jornal (Figura 2).



Figura 1: Capa-cartaz - Ed. 15



Figura 2: Capa vitrine – Ed. 16

Para a edição 17, os elementos que constituíram a edição anterior foram repensados. Percebeu-se que devido ao total de matérias tratadas no jornal, as oito escolhidas apresentam um número excessivo, que dificulta a compreensão da hierarquia presente. Dessa forma, na mesma proposta de vitrine, foram alocadas para a capa quatro chamadas, de um total também de 14 matérias. O conjunto visual, capa e as chamadas, simularam um *Ipad*, como referência à modernidade. No mosaico feito com fotografias, aparece em destaque a imagem de Fernando Pimentel, governador eleito em Minas Gerais, que falou com exclusividade ao *Lampião* em entrevista que compõe o especial sobre o panorama

¹³ O conceito de capa vitrine se dá pelo propósito de trazer na primeira página os conteúdos mais interessantes do jornal. Em jornais comerciais, a escolha pelas chamadas de capa tem interesse sobretudo relacionados à venda da informação.

político em Mariana e Ouro Preto. As demais chamadas, em forma de fotografia, também foram determinadas pela escolha editorial.

As reportagens-especiais, que normalmente ocupam as páginas 6 e 7 do jornal, buscam a profundidade do assunto central abordado. A edição de número 14 retrata a jornada das mulheres vítimas de assédio e o panorama crítico da saúde pública em Mariana. Em conformidade com a escolha da capa, a matéria principal da edição 15 trouxe elementos visuais de repetição ligada à costura. A matéria trata de questões sobre a adoção e a concepção de família. Na edição 16, são apresentadas as pressões físicas e psicológicas às quais o trabalhador de mina está sujeito, além de alertar sobre o uso de equipamento de segurança. A edição 17, tomada pelo momento de pós-eleições em 2014, trouxe a política com obstinação, ocupando as páginas 5, 6, 7 e 8.

Uma característica do *Lampião* é o ensaio fotográfico na última página. Nas quatro edições analisadas, o jornal é encerrado com fotorreportagens. Apesar de as edições trazerem o chapéu “ENSAIO”, segundo Jorge Pedro de Sousa (2002):

Normalmente as fotorreportagens [...] vivem, sobretudo, ou de fotolegendas (uma por fotografia) ou, em alternativa, de pequenos textos (geralmente introdutórios) que não se conjugam com uma imagem em particular mas sim com todas as imagens da peça. Esse texto, de uma forma geral, serve principalmente para orientar a leitura das imagens, embora também complementemente. (SOUSA, 2002, p. 131)

Na edição 14, o ensaio fotográfico nominado *Habeas Corpus* tem figuras de linguagem e associações poéticas para representar o marco dos 50 anos do Golpe Militar de 1964 (Figura 3). O vermelho que escorre entre as fotografias tem textura e tonalidade próximas às de sangue e estabelece sensações cromáticas como perigo e temor. Ao longo dos primeiros jogos do Brasil na Copa do Mundo de 2014, a alegria e a paixão da torcida brasileira em locais públicos foi o tema para o ensaio da edição 15. As imagens retratam o afeto através do patriotismo, união e dos ritos de celebração.

A 16ª edição mostra as ruínas da Capela de Nossa Senhora da Conceição, em Antônio Pereira, distrito de Ouro Preto. As imagens são recortes de pontos de atenção do local. O texto descreve a igreja incendiada há centenas de anos e as histórias populares que cercam a tragédia (Figura 4). Na edição 17, a proposta instituída pelo tema trouxe no ensaio a marca da passagem do tempo. As fotografias mostram o antes e depois de personagens, e em formato de crônica, encerra o jornal com o convite de conhecer algumas características do tempo de forma poética.

Para facilitar a leitura e proporcionar compreensão ao leitor, além de dar dinamicidade ao jornal, o *Lampião* faz uso de gráficos, boxes, tabelas, infográficos e fotografias. Outro recurso interessante é a utilização das cores em páginas estratégicas, que contribuem para a hierarquização das reportagens no jornal. Presentes na capa, na última página e em duas páginas internas do jornal, geralmente nas 6 e 7, as cores são definidas por escolhas editoriais e dão o tom da edição, expressando o que de mais importante existe no conteúdo.



Figura 3: Ensaio fotográfico Pág. 12 – Ed. 14



Figura 4: Ensaio fotográfico Pág. 12 – Ed. 16

Apesar de ser uma disciplina voltada para o impresso, os estudantes vêm sendo desafiados a produzirem também versões no formato multimídia para suas matérias, passando a ser obrigatório a partir da edição 17. Foram produzidos pelos repórteres: linhas do tempo, infográficos, galerias de fotos e vídeos, que funcionam como uma extensão do texto publicado. Na edição 16, por exemplo, foi publicada uma reportagem sobre a representação feminina na política da cidade de Mariana. Para o material online, o repórter optou por montar uma linha do tempo sobre a participação da mulher na política no cenário nacional. Sendo assim, a proposta da versão multimídia é criar conteúdos que não reproduz a forma impressa, mas sim complementa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do Laboratório Impresso I se cumpre mesmo com as diferenças e as particularidades de cada turma. Hoje, com 18 edições publicadas, o *Lampião* se sustenta por meio da essência do jornalismo, do compromisso com a comunidade e com a informação. O

contato com a atividade prática proporciona aos estudantes lidarem, além da apuração, montagem e distribuição, com a vulnerabilidade de erros editoriais.

O imprevisto é uma situação que acompanha todo o processo de produção do *Lampião*. Apesar do cuidado presente durante todo o processo de confecção do jornal, a cada edição são apresentados novos desafios, como pautas que “caem” ou ensaios fotográficos que não rendem o esperado. Além dos problemas recorrentes que todo jornal está sujeito a passar, existem aqueles que são pontuais e exigem postura ética e profissional. O comprometimento com a credibilidade faz com que os problemas sejam resolvidos em equipe e de imediato, assim que identificados. Podemos citar como exemplo a publicação do “Foi Mal” na edição 17 que diz respeito à correção de um erro cometido no conteúdo de uma matéria sobre educação publicada na edição 16.

Consideramos que toda a metodologia de ensino e execução incorporada à disciplina de Laboratório Impresso I – Jornal são voltados completamente para a formação pessoal e profissional do estudante, tendo em vista o fazer jornalístico sobre a comunidade e para a comunidade, presentes em cada matéria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAVIN, BORGES. **Lampião ilumina a cidade: Cotidiano, conflito e aprendizado à luz do “olhar estrangeiro” em um jornal-laboratório.** 2012.
- LAMPIÃO. **Mariana:** Conceito Gráfica e Editora, ano 4, n.14, maio 2014.
- LAMPIÃO. **Mariana:** Conceito Gráfica e Editora, ano 4, n.15, julho 2014.
- LAMPIÃO. **Mariana:** Conceito Gráfica e Editora, ano 4, n.16, outubro 2014.
- LAMPIÃO. **Mariana:** Conceito Gráfica e Editora, ano 4, n.17, dezembro 2014.
- LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório – Do exercício escolar ao compromisso com o público leitor.** São Paulo: Summus, 1989.
- SOUSA, Jorge P. **Fotojornalismo: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia.** Porto, EDITORA DO LIVRO 2002.
- VIEIRA JÚNIOR, Antônio. **Uma pedagogia para o jornal laboratório.** Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2002.